

7-2013

Carta 21: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

da Rocha Ferreira, A. (2013). Carta 21: Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/29>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

brevemente. Já desminaram toda a ponte e que levou cerca de uma semana. Tinha quantidade de minas a toda a volta.

Oxalá que o processo de PAZ vá para a frente, porque de guerra está tudo cheio ou perto. Na verdade pouco mais havia a destruir ...

P. Quirino vou terminar. Muito grato por tudo. Receba um grande abraço de muita amizade e gratidão do amigo sempre ao seu dispor.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

CARTA 21: KALANDULA MISSÃO DE KALANDULA, 28 DE SETEMBRO DE 1991

Minha querida Mãe

Os meus votos de boa saúde e de bem-estar é o que lhe desejo ao regressar à Missão. Depois de uma boa viagem desde Lisboa e depois de uma espera em Luanda de cerca de uma semana por falta de transporte, cheguei ontem e aqui estou para continuar a trabalhar com este povo que me recebeu com cantos, abraços, etc, antes da Missão, num percurso de cerca de dois quilómetros. Tantos abraços me deram que quase me rebentavam. Até farinha me deitaram, como faziam aí com pó de arroz, isto como sinal de alegria por alguém que esperavam há tanto tempo. É assim que fazem quando um familiar desaparece e depois volta a casa, deitam-lhe farinha pela cabeça, por cima da roupa até ficar todo enfarinhado, tudo isto para significar que estão contentes com a minha chegada. Agora há muito que fazer depois de 15 anos de guerra que muita coisa destruí. Agora, desde que fui de férias, nota-se muito mais falta de tudo. Nem pão há, sequer. O povo passa mal, mas ao menos pode andar por todos os lados sem receio porque realmente a guerra das armas acabou de vez. Isto é sem dúvida uma grande coisa. Poder dormir sem se ouvirem tiros durante a noite é o melhor que podemos ter e viver, isto graças a Deus. Oxalá que os homens não voltem atrás. Ainda não trouxe para a Missão os sacos e as caixas de roupa, mas talvez as vá buscar no fim do mês de Outubro porque primeiro há que resolver um certo número de problemas que se acumularam durante a minha ausência.

Começou também a chover o que transtorna bastante o nosso trabalho mas também é precisa para o povo poder fazer as suas sementeiras e poder colher o necessário para não morrer à fome. É assim a vida deste povo.

Vou terminar porque vamos para Malanje para a Ordenação de um novo sacerdote e as Irmãs e eu vamos participar nessa ordenação que começa às 10 horas e ainda tenho de rezar Missa.

Terminando peço que me dê a sua bênção pedindo-lhe que dê os meus cumprimentos a toda a nossa família.

Seu filho que lhe pede a bênção em J.M.J.

P. Arnaldo da Rocha Ferreira